

VIRUS

26

O DEBATE DECOLONIAL TERRITÓRIOS

PORTUGUÊS-ESPAÑOL | ENGLISH

REVISTA . JOURNAL

ISSN 2175-974X

CC-BY-NC-AS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

NOMADS.USP

WWW.NOMADS.USP.BR/VIRUS

DEZEMBRO 2023

NOMADS
USP

IA
URB

USP

VI 26

O DEBATE DECOLONIAL: TERRITÓRIOS THE DECOLONIAL DEBATE: TERRITORIES

EDITORIAL

- 001 O DEBATE DECOLONIAL: TERRITÓRIOS
THE DECOLONIAL DEBATE: TERRITORIES
MARCELO TRAMONTANO, JULIANO PITA, PEDRO TEIXEIRA, THAMYRES REIS, ISABELLA CAVALCANTI, CAIO MUNIZ

ENTREVISTA

- 004 UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL PARA SUPERAR INSUFICIÊNCIAS
A DECOLONIAL PERSPECTIVE TO OVERCOME INSUFFICIENCIES
UNA PERSPECTIVA DECOLONIAL PARA SUPERAR LAS INSUFICIENCIAS
FERNANDO LUIZ LARA

ÁGORA

- 012 LA DIMENSIÓN ESPACIAL DE LA COLONIALIDAD: UNA PROPUESTA INTERPRETATIVA Y OTRAS VOCES IGNORADAS
THE SPATIAL DIMENSION OF COLONIALITY: AN INTERPRETATIVE PROPOSAL AND OTHER IGNORED VOICES
YASSER FARRÉS DELGADO
- 029 ÀS VEZES É FEIO, MAS TÁ NA MODA! POTÊNCIAS, ADIÇÕES E LIMITES DECOLONIAIS
SOMETIMES IT'S UGLY, BUT FASHIONABLE! DECOLONIAL POWERS, ADDITIONS, AND LIMITS
LEO NAME, TEREZA SPYER
- 041 HACIA UNA ONTOLOGÍA POLÍTICA DEL BUEN VIVIR URBANO
TOWARD A POLITICAL ONTOLOGY OF URBAN BUEN VIVIR
PILAR MARIN, ALDO ALOR, ISRAEL ORREGO-ECHEVERRÍA
- 050 A POÉTICA DA RELAÇÃO E AS CIDADES: PERSPECTIVA PARA UMA URBANÍSTICA DECOLONIAL
THE POETICS OF RELATION AND CITIES: PERSPECTIVE FOR A DECOLONIAL URBANISM
CARLOS HENRIQUE MAGALHÃES DE LIMA
- 059 FOSS, CARTOGRAFÍA, COLONIALISMO Y SOBERANÍA EN PARAGUAY Y EL SUR GLOBAL
FOSS, CARTOGRAPHY, COLONIALISM AND SOVEREIGNTY IN PARAGUAY AND THE GLOBAL SOUTH
JUAN CRISTALDO, GUILLERMO BRITZ, SILVIA ARÉVALOS, LISSANDRY RODRIGUEZ
- 087 A PAISAGEM NA CONSTRUÇÃO DO BEM VIVER: O NHANDEREKO NA CAPITAL PAULISTA
THE LANDSCAPE IN THE CONSTRUCTION OF GOOD LIVING: THE NHANDEREKO IN SAO PAULO STATE CAPITAL
LUCAS BUENO, FÁBIO GONÇALVES

- 102 ABORDAGENS DECOLONIAIS PARA PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO
DECOLONIAL APPROACHES TO RESEARCH IN URBAN PLANNING
FABIANA SILVA, CINTIA ALVES, ISABELA SANTOS
- 118 EXPERIÊNCIA NO ALTIPLANO: FLÁVIO DE CARVALHO E A CIVILIZAÇÃO NUA DA AMÉRICA DO SUL
EXPERIENCE ON THE ALTIPLANO: FLÁVIO DE CARVALHO AND THE SOUTH AMERICAN NAKED CIVILIZATION
LEONARDO NOVO, LEONARDO SOUZA
- 127 1984: COLONIALISMO E DISTOPIA
1984: COLONIALISM AND DYSTOPIA
PAULA ALBUQUERQUE
- 136 PROSPECTANDO QUALIDADES RELACIONAIS ANTICOLONIAIS NA EDUCAÇÃO EM DESIGN
PROSPECTING ANTI-COLONIAL QUALITIES IN DESIGN EDUCATION
MARCO MAZZAROTTO, FREDERICK VAN AMSTEL, BIBIANA SERPA, SÂMIA SILVA

PROJETO

- 146 RUMO A UM DESENHO URBANO GENUINAMENTE LATINO
TOWARDS A LATIN-BASED URBAN DESIGN
CARLOS COSTA, CARLOS NOME

O DEBATE DECOLONIAL: TERRITÓRIOS THE DECOLONIAL DEBATE: TERRITORIES

MARCELO TRAMONTANO, JULIANO PITA, PEDRO TEIXEIRA,
THAMYRES REIS, ISABELLA CAVALCANTI, CAIO NUNES

Marcelo Tramontano é Arquiteto, Mestre, Doutor e Livre-Docente em Arquitetura e Urbanismo, com Pós-doutorado em Arquitetura e Mídias Digitais. É Professor Associado do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da mesma instituição. Coordena o Nomads.usp e é Editor-chefe da revista VIRUS. tramont@sc.usp.br <http://lattes.cnpq.br/1999154589439118>

Juliano Veraldo da Costa Pita é Arquiteto, Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo. Professor Doutor do Instituto Federal de São Paulo, Pesquisador Associado do Nomads.usp e Editor Adjunto da revista VIRUS. Coordena pesquisas sobre processos digitais de projeto de Arquitetura no âmbito das encomendas públicas, e a inclusão de tecnologias digitais, especialmente BIM, em processos participativos de tomada de decisão. juliano.pita@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/9979407166601746>

Pedro Plácido Teixeira é Arquiteto, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, pesquisador do Nomads.usp e doutorando no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Estuda o uso do filme documentário para a realização de leituras urbanas baseado em processos participativos e colaborativos de produção audiovisual. pedrot@usp.br <http://lattes.cnpq.br/1433595073264998>

Thamyres Lobato Reis é Arquiteta e pesquisadora no Nomads.usp, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Investiga a relação entre o processo de projeto arquitetônico e o espaço urbano de maneira sistêmica, através do *Algorithm-Aided Design*. thamyreslobato@usp.br <http://lattes.cnpq.br/9673134043028011>

Isabella Eloy Cavalcanti é Arquiteta, Mestre em Desenvolvimento Urbano e pesquisadora no Nomads.usp, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Estuda relações entre tecnologia, justiça social e de gênero através do design urbano e do uso de dados. isabellaeloy@usp.br <http://lattes.cnpq.br/0165490242445275>

Caio Muniz Nunes é Arquiteto, pesquisador do Nomads.usp e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Pesquisa sobre sistemas de equipamentos públicos temporários e design paramétrico. caiomn@usp.br <http://lattes.cnpq.br/7072847821985842>

Não é certamente por acaso que uma visão decolonial de mundo tem ganhado vigor no momento em que um número crescente de países do Sul global levanta-se contra os mecanismos seculares de dominação dos países norte-atlânticos. Propusemos o tema da decolonialidade para as edições 26 e 27 da revista VIRUS entendendo que as atuais controvérsias expressas no meio acadêmico, que questionam a validade desse pensamento em seus aspectos teórico-conceituais ou metodológicos, constituem uma oportunidade de pesquisa e debate para a Arquitetura, o Urbanismo e áreas afins. Mas move-nos, igualmente, a concordância com alguns de seus pressupostos. Como exemplo, toda a argumentação de autores como Aníbal Quijano, Catherine Walsh, Enrique Dussel, María Lugones, Ramón Grosfoguel e Walter Mignolo sobre o papel fundante e trágico da colonização das Américas na constituição da ideia europeia de Modernidade e sua imposição planetária como perspectiva hegemônica não pode ser ignorada. Parece-nos essencial examinar as origens históricas e sócio políticas de tal processo de dominação, os impactos de sua perpetuação no modo como as sociedades se organizam, e seus desdobramentos nos modos de produção e difusão de conhecimento, nas diferentes áreas.

Os muitos trabalhos que recebemos, assim como os apontamentos e observações das dezenas de revisores externos sobre as ideias e experiências compartilhadas nesses escritos, evidenciam algumas questões importantes. Uma delas é a percepção, nesse conjunto, de um real interesse das áreas pelo tema, inclusive porque muitos pesquisadores já vinham abordando temas afins – como as lutas identitárias, as desigualdades socioespaciais nas cidades do continente, os limites dos programas educacionais direcionados a populações com matrizes culturais não eurocêntricas, entre outros –, nem sempre relacionando-os diretamente com o discurso decolonial. Além disso, os trabalhos recebidos provêm de instituições de todo o Brasil e de diversos países da América Latina, apresentando leituras e aplicações variadas das ideias formuladas inicialmente pelo grupo Modernidade/Colonialidade - M/C: ora fecham o foco e aprofundam reflexões sobre situações muito locais e precisas, ora procuram estabelecer diálogos com autores clássicos dos campos da Arte, Arquitetura, Estudos Urbanos, Design, Educação, Literatura, entre outros, sempre enriquecendo, matizando e problematizando questões inicialmente contempladas pelos pensadores do M/C.

Os trabalhos que publicamos nestas duas edições, selecionados com grande rigor em um processo de estreita colaboração entre autores, revisores e o comitê editorial da revista, compõem dois conjuntos de sub-temas: reflexões relacionadas ao Território, sua conceituação, análise, produção e modos de intervir – reunidas na V!26 –, e trabalhos sobre Expressões, artísticas, literárias, de gênero e interseccionalidades – reunidos na V!27.

A convite do Comitê Editorial, o Arquiteto e pesquisador Fernando Lara, da Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, generosamente concedeu-nos a entrevista [Uma perspectiva decolonial para superar insuficiências](#), na qual reflete sobre as questões decoloniais no espaço construído das Américas, no ensino e prática de Arquitetura e sobre a sua própria trajetória.

Dez textos aproximando o território de distintos pontos de vista foram selecionados para compor a seção *Ágora* desta edição. *Leo Name* e *Tereza Spyer* problematizam a **atualidade das formulações decoloniais** no trabalho [Às vezes é feito, mas tá na moda! Potências, adições e limites decoloniais](#). *Yasser Farrés* explora a **dimensão espacial da colonialidade e a crítica decolonial em Arquitetura** em [La dimensión espacial de la colonialidad: una propuesta interpretativa y otras voces ignoradas](#).

O **bem-viver** em articulação com os **modos de habitar e construir a cidade dos povos do sul** são examinados por *Pilar Marin*, *Aldo Alor* e *Israel Orrego-Echeverría*, no artigo [Hacia una ontología política del buen vivir urbano](#), em que apontam os conflitos entre o direito a uma vida digna na cidade, e por *Lucas Bueno* e *Fábio Gonçalves*, que focalizam a cidade de São Paulo no trabalho [A paisagem na construção do Bem Viver: O Nhandereko na capital paulista](#).

Ainda tratando da dimensão urbana, *Carlos Henrique Magalhães de Lima* observa as ideias e práticas urbanísticas coloniais considerando as questões de **identidade, alteridade e segregação** no artigo [A poética da Relação e as cidades: perspectiva para uma urbanística decolonial](#).

Leonardo Novo e Leonardo Souza, em [Experiência no Altiplano: Flávio de Carvalho e a civilização nua da América do Sul](#), observam como a discussão sobre **alternativas aos modos hegemônicos de organização espacial das cidades** já se fazia antes da constituição contemporânea do pensamento decolonial.

Na escala do **planejamento urbano e regional**, um olhar sobre os **processos de dominação colonial** é oferecido pelo artigo [FOSS, Cartografía, Colonialismo y Soberanía en Paraguay y el Sur Global](#), em que *Juan Cristaldo*, *Guillermo Britez*, *Silvia Arévalos* e *Lissandry Rodriguez* evidenciam as implicações da colonialidade na representação cartográfica de territórios. No âmbito da pesquisa em planejamento urbano, a perspectiva decolonial é explorada por *Fabiana Silva*, *Cintia Alves* e *Isabela Santos*, no texto [Abordagens decoloniais para pesquisa em Planejamento Urbano](#).

Paula Albuquerque propõe, no artigo [1984: colonialismo e distopia](#), uma leitura sobre a **violência da dominação do território e a colonialidade** de corpos e mentes através do romance de George Orwell.

O Design, e particularmente as **possibilidades de uma formação anticolonial** na área, é o campo onde transitam *Marco Mazzarotto*, *Frederick Van Amstel*, *Bibiana Serpa* e *Sâmia Silva* para reafirmar a necessidade de se repensar currículos, no artigo [Prospectando qualidades relacionais anticoloniais na Educação em Design](#).

Contribuindo com o debate sobre processos digitais de projeto, apresentamos, na seção Projeto, o trabalho [Rumo a um desenho urbano genuinamente latino: O papel do CAAD nas práticas decoloniais de projeto no Brasil](#), no qual *Carlos Costa* e *Carlos Nome* discutem a pertinência do emprego de **algoritmos computacionais para planejamento urbano** desenvolvidos no Norte Global às realidades dos países do Sul.

Esperamos que estas duas edições da VIRUS auxiliem o debate decolonial, acrescentando-lhe referências que emergem no pensamento de pesquisadores do Sul e estimulando o fortalecimento de diálogos Sul-Sul.